

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CAMPUS VARGINHA**

JOHNSON VANZELI MOREIRA SOARES

**O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL**

Varginha/MG
2024

JOHNSON VANZELI MOREIRA SOARES

**O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL**

Trabalho de Conclusão de PIEPEX
apresentado como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em Ciência e
Economia pela Universidade Federal de
Alfenas.

Orientador: Vinicius de Souza Moreira.

Varginha/MG
2024

JOHNSON VANZELI MOREIRA SOARES

**O PAPEL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO MERCADO FINANCEIRO
BRASILEIRO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO
LOCAL**

A Banca examinadora abaixo-assinada aprova o Trabalho de Conclusão de PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Aprovada em:

Prof. Dr. Vinicius de Souza Moreira
Universidade Federal de Alfenas

Profa. Dra. Maria Aparecida Curi
Universidade Federal de Alfenas

Prof. Dr. Pedro José Papandrea
Universidade Federal de Alfenas

RESUMO

Este estudo tem como objetivo descrever o papel das cooperativas de crédito no contexto brasileiro. Em termos específicos, buscou-se apresentar os conceitos e o panorama geral sobre as cooperativas de crédito; e descrever o caso de uma cooperativa de crédito específica, suas características, sua posição atual no mercado financeiro e sua importância para o desenvolvimento regional. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura para estruturar os conceitos centrais e um levantamento documental baseado em dados quantitativos do Sicoob Credivass, destacando a evolução dos resultados através dos relatórios anuais de 2019 a 2023. A análise demonstra que o cooperativismo de crédito está ganhando um espaço significativo no mercado. Por fim, os resultados do Sicoob Credivass indicam evoluções do ramo crédito, concedendo vantagens sociais e econômicas para os associados e para a comunidade em geral, seguindo os princípios cooperativistas. Isso eleva a eficiência no setor financeiro e proporciona melhores oportunidades para todos os participantes.

Palavras-chave: cooperativas de crédito; cooperativismo; desenvolvimento; princípios cooperativistas.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Composição do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC)	17
Tabela 2 - Evolução do ramo crédito no Brasil de 2019 a 2022	17
Tabela 3 - Indicadores financeiros do ramo crédito no Brasil (em bilhões de reais)	19
Tabela 4 - Panorama do crescimento do ramo crédito cooperativo em Minas Gerais	19
Tabela 5 - Evolução da carteira de crédito do Sicoob Credivass (em milhões de reais)	23
Tabela 6 - Demonstração dos resultados da Credivass de 2022 e 2023 (em milhares de reais)	24

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução de associados totais e ativos do Sicoob Credivass

25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Evolução dos princípios cooperativistas segundo a ACI	13
Quadro 2 - Princípios do cooperativismo	14

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sistema Nacional de Crédito Cooperativo	16
Figura 2 - Números do Sicoob	21

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO: CONCEITOS E PANORAMA GERAL	12
2.1 PRINCÍPIOS E CONCEITOS	12
2.2 AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL	16
3 AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: O ESTUDO DE UMA COOPERATIVA LOCALIZADA NO SUL DE MINAS GERAIS	21
3.1 O SICOOB CREDIVASS	21
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Dentre as diversas instituições que compõem o mercado financeiro, estão as cooperativas de crédito, localizadas em todo o território nacional e oferecendo às pessoas os mesmos serviços financeiros que as demais instituições, como conta corrente, linhas de crédito, seguros, investimentos, entre outros serviços, com taxas competitivas. Segundo o Anuário do Cooperativismo (2023, n. p.), sobre as cooperativas de crédito, em comparação às demais instituições: “com mais de 9 mil unidades de atendimento, apresenta a maior rede de postos de atendimento do país”.

Atuando de forma um pouco diferente dos bancos tradicionais, as cooperativas de crédito não prestam serviços financeiros aos clientes; prestam aos seus cooperados, que são associados e participam, não só da distribuição das sobras - resultantes dos lucros obtidos - mas também, das decisões quanto ao rumo da entidade através das assembleias, que ocorrem todo ano (Sicoob, 2023). Além disso, os bancos são sociedades de capital, em que o poder de voto dos acionistas é proporcional ao tamanho de sua participação. Em contraste, as cooperativas são sociedades de pessoas, sendo que cada membro tem direito a um voto nas assembleias, independentemente do valor de sua contribuição ao capital da cooperativa (Banco Central do Brasil, 2020).

As cooperativas se fundamentam nos sete princípios do cooperativismo, contidos no estatuto da cooperativa de Rochdale, sendo eles: a “Adesão Livre e Voluntária”, a “Gestão Democrática”, a “Participação Econômica”, a “Autonomia e Independência”, a “Educação, Formação e Informação”, a “Intercooperação” e o “Interesse Pela Comunidade” (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016).

As cooperativas de crédito de livre admissão são aquelas que qualquer pessoa física ou jurídica pode integralizar o capital - de acordo com o estatuto - e se tornar um cooperado, sem precisar pertencer a um nicho econômico específico, trazendo uma maior segurança e equilíbrio para a cooperativa, em razão da movimentação de diversas áreas de atuação. De acordo com Leggett e Stewart:

No caso do Brasil, as cooperativas abertas foram autorizadas pelo Banco Central do Brasil em 2003. A adição de novos membros de grupos que não são relacionados com o “*core-group*” aumenta o interesse de questões relacionadas à governança/control e à distribuição dos benefícios entre os membros (Leggett; Stewart, 2010 *apud* Bressan; Braga; Bressan, 2012).

A partir desse contexto, o objetivo geral da pesquisa foi descrever o papel das cooperativas de crédito no cenário brasileiro. Em termos específicos, buscou-se, no decorrer do trabalho:

- (i) apresentar os conceitos e o panorama geral sobre as cooperativas de crédito;

(ii) descrever o caso de uma cooperativa de crédito, as características, a sua posição atual no mercado financeiro e a sua importância para o desenvolvimento no local em que atua, apoiando a cultura da localidade e levando uma possível solução financeira, devido às taxas mais atrativas.

Para a realização do trabalho, foi feita uma revisão de literatura sobre o tema, como forma de estruturar os conceitos centrais e o levantamento documental sobre a cooperativa estudada, com base em fontes secundárias identificadas no site institucional da entidade. Paralelamente, foi realizada a coleta de dados secundários no site do Banco Central do Brasil (2020) e do Anuário do Cooperativismo (2023) que permitissem visualizar a evolução das cooperativas de crédito no país.

O presente trabalho, além desta introdução, está estruturado da seguinte maneira. A segunda seção traz a descrição dos principais conceitos relacionados às cooperativas, em especial, às de crédito, com a sua evolução até os dias de hoje, números de cooperados, agências, dentre outros. Adiante, será discutida a posição atual de uma cooperativa de crédito em relação às demais instituições de carteira múltipla no mercado financeiro brasileiro, assim como o seu papel no desenvolvimento local. Encerrando esse Trabalho de Conclusão de PIEPEX, são apresentadas as considerações finais.

2 COOPERATIVAS DE CRÉDITO: CONCEITOS E PANORAMA GERAL

2.1 PRINCÍPIOS E CONCEITOS

Dentre as diversas cooperativas que existem no Brasil, as mais comuns são as de consumo, agropecuária, infraestrutura, saúde, trabalho, produção de bens e serviços, transporte e as de crédito, que são instituições financeiras que atuam de forma democrática, sendo controladas pelos próprios membros que as compõem, além de abranger o atendimento às comunidades menos favorecidas (Lima; Amaral, 2011).

Diferentemente dos bancos comerciais tradicionais, as cooperativas de crédito não visam ao lucro, e sim atender às necessidades financeiras de seus membros, promovendo o desenvolvimento econômico e social das comunidades onde estão inseridas (Jacques; Gonçalves, 2016). Além disso, conforme consta no Art. 2º do Caput II do Estatuto Social da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul de Minas - Sicoob Credivass (2023), a cooperativa fomenta o desenvolvimento de programas de poupança e uso consciente do crédito, educação financeira, securitária, previdenciária e fiscal, observando os valores e princípios cooperativistas.

As cooperativas de crédito também se distinguem dos bancos comerciais na forma de tributação. Como são entidades sem fins lucrativos, o Imposto sobre a Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) não são aplicados às transações realizadas diretamente entre a cooperativa e seus membros, conforme especificado na Lei nº 5.764/1971, em seu artigo 79, inciso V (Brasil, 1971). À respeito do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), não há distinção entre bancos e cooperativas (Banco Central do Brasil, 2020).

As organizações europeias, no século XVIII, já possuíam práticas cooperativistas que tomavam forma na sociedade, porém o crescimento exponencial ocorreu devido às práticas de uma cooperativa de consumo, em meados de 1844, em Manchester, Inglaterra, no bairro Rochdale, fornecendo princípios que são considerados, até nos dias de hoje, a base do cooperativismo (Ludwig, 2023). Não importa o ramo que a cooperativa atue; ela vai seguir os mesmos princípios. Conforme Cançado e Gontijo citam:

O cooperativismo, desde seus primórdios, é direcionado por princípios, que diferenciam este tipo de organização das demais sociedades empresariais. Desde sua primeira experiência em 1844, em Rochdale, seu estatuto já previa princípios, que explicitavam os valores sobre os quais a organização cooperativa seria criada (Cançado; Gontijo, 2004, p. 2).

As normas estabelecidas sobre a estrutura da cooperativa foram debatidas em congressos geridos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e aderidas como os

“princípios cooperativistas”, em âmbito universal (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016), fazendo com que as cooperativas, independente da localidade, seguissem os conceitos.

Posteriormente, em 1995, os princípios foram reajustados pela última vez, devido às diversas ramificações de tipos de cooperativas, mas tendo como base os de Rochdale. Essas atualizações refletem a evolução do cenário cooperativista, adaptando-se às necessidades e realidades contemporâneas das cooperativas em todo o mundo. Os princípios cooperativistas continuam a ser a base sólida que orienta o funcionamento e a ética dessas organizações (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016).

No Quadro 1, identifica-se as três principais mudanças nos Congressos promovidos pela ACI desde Rochdale, envolvendo pesquisadores e representantes de cooperativas de diversos países (Schneider, 1999).

Quadro 1 - Evolução dos princípios cooperativistas segundo a ACI

Princípios Cooperativistas			
Estatuto de 1844 (Rochdale)	Congressos da Aliança Cooperativa Internacional		
	1937 (Paris)	1966 (Viena)	1995 (Manchester)
1. Adesão Livre 2. Gestão Democrática 3. Retorno Pro Rata das Operações 4. Juro Limitado ao Capital investido 5. Vendas a Dinheiro 6. Educação dos Membros 7. Cooperativização Global	a) Princípios Essenciais de Fidelidade aos Pioneiros 1. Adesão aberta 2. Controle ou Gestão Democrática 3. Retorno Pro-rata das Operações 4. Juros Limitados ao Capital b) Métodos Essenciais de Ação e Organização 5. Compras e Vendas à Vista 6. Promoção da Educação 7. Neutralidade Política e Religiosa.	1. Adesão Livre (inclusive neutralidade política, religiosa, racial e social) 2. Gestão Democrática 3. Distribuição das Sobras: a) ao desenvolvimento da cooperativa; b) aos serviços comuns; c) aos associados pro-rata das operações 4. Taxa Limitada de Juros ao Capital Social 5. Constituição de um fundo para a educação dos associados e do público em geral 6. Ativa cooperação entre as cooperativas em âmbito local, nacional e internacional.	1. Adesão Voluntária e Livre 2. Gestão Democrática 3. Participação Econômica dos Sócios 4. Autonomia e Independência 5. Educação, Formação e Informação 6. Intercoperação 7. Preocupação com a Comunidade

Fonte: Cançado e Gontijo (2004) citando Schneider (1999), Crúzio (2002), Pereira e outros (2002).

Pode-se notar que no Quadro 1, os princípios não sofreram alterações substanciais, mas sim foram reafirmados, mantendo a sua estrutura e enfatizando ainda

mais a preocupação com a comunidade e o desenvolvimento local. Os fundamentos básicos, como a adesão voluntária, a gestão democrática, o retorno proporcional, a educação dos membros, a cooperação entre cooperativas e a limitação dos juros ao capital, permanecem como pilares essenciais no ethos cooperativista (Cançado; Gontijo, 2004).

Após a última alteração nos fundamentos cooperativistas em 1995, os pilares básicos estabelecidos nos Congressos da ACI continuam a nortear o funcionamento das cooperativas em todo o mundo até os dias atuais. Esses elementos são fundamentais para compreender a essência do cooperativismo e como ele se diferencia de outras formas de organização econômica (Portal do Cooperativismo Financeiro, 2016). No Quadro 2, são detalhados e discutidos estes pilares, destacando a sua importância e aplicação prática nas atividades das cooperativas.

Quadro 2 - Princípios do cooperativismo

Princípio	Explicação
Adesão Voluntária e Livre	Diz respeito à liberdade de escolha, ou seja, ninguém pode ser forçado a se tornar membro de uma cooperativa; uma vez decidido ingressar, tem o direito de sair quando desejar.
Gestão Democrática	Participação ativa dos cooperados, reunidos em assembleia, a fim de discutir e votar nas políticas, objetivos e metas de trabalho. Devem, também, eleger e serem eleitos como representantes os que irão administrar a sociedade.
Participação Econômica dos Sócios	Visa reconhecer o valor do trabalho, permitindo que os cooperados colham os frutos de seu próprio esforço.
Autonomia e Independência	Tomada própria de decisão, sem influências externas que possam limitar as escolhas que tomam o rumo da cooperativa.
Educação, Formação e Informação	Ideia de crescimento contínuo do cooperado como pessoa e profissional, além do acesso a todas as informações relativas à cooperativa.
Intercooperação	Troca de experiências de cooperativas de mesmo ramo ou de ramos diferentes, dando mais entonação ao cooperativismo trabalhando em conjunto.
Preocupação com a Comunidade	São vinculadas à comunidade onde os cooperados residem, refletindo nos cooperados o desenvolvimento desta. É uma expressão do compromisso das cooperativas com a responsabilidade social e a construção de um local mais justo e sustentável.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Cançado e Gontijo (2004, p. 5-11).

Conforme apresentado no Quadro 2, uma pessoa se torna membro da cooperativa por livre escolha, com o direito de sair quando quiser. De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul de Minas - Sicoob Credivass (2023), uma pessoa física ou jurídica, que possua residência fiscal no Brasil:

Para adquirir a qualidade de associado, o interessado deverá ter a sua admissão aprovada pelo Conselho de Administração, subscrever e integralizar as quotas-partes na forma e no valor previstos no Estatuto Social vigente quando da aprovação da associação pelo mencionado Conselho e assinar os documentos necessários para a efetivação da associação (Sicoob Credivass, 2023, p. 9).

Após se associar, a pessoa passa a ser cliente e dona da cooperativa. Sendo assim, ela participa não só da distribuição das sobras, mas também das perdas. Nos bancos, a forma de rateio é proporcional ao capital de cada acionista; nas cooperativas, a forma de ratear é de acordo com a margem de contribuição do associado na instituição (Banco Central do Brasil, 2020).

É importante destacar que, enquanto os depósitos bancários são protegidos pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC), os depósitos em cooperativas de crédito recebem proteção similar do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) (Banco Central do Brasil, 2020). Além disso, o associado de uma cooperativa tem direito ao voto em eleições de delegados - pessoas que representam os associados - e em opinar nas assembleias, com sugestões e críticas que façam com que a cooperativa tenha um rumo melhor.

A saída de um associado da cooperativa pode se enquadrar como exclusão, demissão ou eliminação. Ainda de acordo com o Estatuto Social do Sicoob Credivass (2023), a exclusão será feita se houver baixa do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), falecimento, responsabilidade civil não cumprida ou deixar de atender algum requisito estatutário. A demissão é um pedido feito pelo próprio cooperado, não podendo ser negado à ele, desde que não tenha nenhuma obrigação em aberto com a cooperativa. A eliminação se dá quando o associado faz divulgações falsas ou sigilosas da cooperativa, desonra compromissos assumidos ou qualquer outra atividade considerada prejudicial à entidade (Sicoob Credivass, 2023).

2.2 AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NO BRASIL

Em 1964, o Banco Central do Brasil (BCB) autorizou o funcionamento das cooperativas de crédito no país e o exponencial crescimento dessas instituições vem sendo percebida desde 2003, com as Resoluções de nº 3.106 (25/06) e a de nº 3.140 (27/11), que autorizaram o funcionamento de cooperativas de crédito por micro, pequenos, médios, grandes empresários e empreendedores (Jacques; Gonçalves, 2016).

As sociedades cooperativas possuem três níveis, tais como: (a) as cooperativas singulares (1º grau), que prestam os serviços, lidando diretamente com os associados e são formadas por 20 cooperados, no mínimo; (b) as cooperativas centrais (2º grau), responsáveis por prestar apoio às filiadas e são formadas por, pelo menos, 3 singulares; e (c) as confederações de centrais (3º grau), que são formadas para defender os interesses das cooperativas, além de padronizar e supervisionar. Elas agregam pelo menos três cooperativas centrais e podem incluir um banco cooperativo, embora isso não seja obrigatório (Lobo, 2022). Na Figura 1, apresenta-se a estrutura do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo.

Figura 1 - Sistema Nacional de Crédito Cooperativo



Fonte: Lobo (2022).

O Brasil possui dois bancos cooperativos (Bancoob e Banco Sicredi), quatro organizações no terceiro nível (Cresol, Sicoob, Sicredi e Unicred), quatro cooperativas organizadas em segundo nível (Cecoop, Ailos, Cecerers, CrediSIS e Uniprime) e diversas cooperativas no primeiro nível, não filiadas a nenhuma central (Lobo, 2022). A seguir, na Tabela 1, é apresentada a composição do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC).

Tabela 1 - Composição do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito (SNCC)

	Banco	Central	Singular
Total	02	34	875
Sicoob	01	16	397
Sicredi	01	05	110
Unicred		04	35
Cresol		04	79
Centrais independentes		05	41
Singulares independentes			213

Fonte: Banco Central do Brasil (2020).

Na Tabela 2, discrimina-se a evolução do número de cooperados, empregados e de crédito. Nota-se que o número de cooperativas diminuiu, mas é explicado pelas incorporações - cooperativas maiores que se incorporam nas menores - ocorridas no período (Ferrari, 2020).

Tabela 2 - Evolução do ramo crédito no Brasil de 2019 a 2022

Dado	2019	2020	2021	2022
Número de Cooperados	10.786.317	11.966.563	13.956.975	15.501.804
Número de Cooperativas	827	775	763	728
Número de Empregados	71.740	79.121	89.381	99.331
Número De Associados Pessoa Física	10.001.879	10.947.470	12.371.461	14.338.769
Número De Associados Pessoa Jurídica	1.620.658	1.881.047	2.199.527	2.652.439
Volume de operações de crédito das cooperativas (em milhares de reais)	150.664.258	205.916.833	283.646.887	361.413.758

Fonte: Anuário do Cooperativismo (2023).

Observa-se que há uma evolução no decorrer dos anos, principalmente no volume de operações de crédito das cooperativas. De 2019 para 2022, o crédito liberado aumentou em mais de 100%, o que mostra a força do crescimento das cooperativas do ramo crédito no Brasil. Ainda de acordo com o Anuário do Cooperativismo (2023), 60% das cooperativas de crédito utilizaram planos de saúde de cooperativas de saúde, o que enfatiza o sexto princípio, a “Intercooperação”, mencionada por Cançado e Gontijo (2004).

Conforme evidenciado pelo Anuário do Cooperativismo (2023), a falta de agências bancárias em muitos municípios brasileiros priva uma parte significativa da população de um recurso essencial para o desenvolvimento da região e do país: o acesso ao crédito. Assim, em dezembro de 2022, as cooperativas chegaram a 9.008 unidades de atendimento por todo o país, sendo a maior comparada às do Banco do Brasil (3.986), Caixa Econômica Federal (3.372), Bradesco (2.864), Santander (2.572) e Itaú (2.534).

Em 2014, o Sistema Cooperativo de Crédito respondia por menos de 3% do total de crédito no Sistema Financeiro Nacional (SFN), um valor minoritário perante as demais instituições. Porém, em 2012, a Organização das Nações Unidas (ONU) escolheu o ano para ser o “Ano Internacional das Cooperativas”. Tal motivação se deu pela significância do crédito cooperativo para o desenvolvimento local, uma vez que estas cooperativas assumem os riscos de suas aplicações em benefício das comunidades no qual estão inseridas (Jacques; Gonçalves, 2016).

Em 2022, o volume de crédito das cooperativas ultrapassou os 7% do SFN, além de somar mais de R\$352 bilhões em depósitos totais, sendo eles os depósitos à vista, os depósitos a prazo, os depósitos em poupança, entre outros (Anuário do Cooperativismo, 2023).

Na Tabela 3, apresenta-se os indicadores financeiros do ramo crédito que, comparado a outros países que usufruem do crédito cooperativo há um tempo maior, o Brasil tem um longo espaço para que ele cresça ainda mais nessa modalidade (Jacques; Gonçalves, 2016).

Tabela 3 - Indicadores financeiros do ramo crédito no Brasil (em bilhões de reais)

Dado	2021	2022*
Ativo Total	518,8	656,2
Capital Social	38,9	47,4
Sobras do Exercício	10,1	12,8
Ingressos	60,4	107,6
Patrimônio Líquido	67,9	81,8

Fonte: Anuário do Cooperativismo (2023). Nota: *para esses dados estão disponíveis apenas para 2021-2022.

Percebe-se que, à medida que novos membros se associam, conseqüentemente o capital social aumenta e, com a expansão dos pontos de atendimento e com o aumento da carteira de captação e de crédito liberado, o ativo total, o patrimônio líquido e as sobras do exercício - referentes ao resultado do último ano - se elevam, apresentando um retorno positivo para a cooperativa e seus cooperados.

O sistema cooperativo vem crescendo tanto no Brasil que, em 2008, já liderava na América Latina entre os 16 países membros, com mais de 36% das cooperativas, quase 20% dos sócios, mais de 70% das reservas e mais de 50% dos ativos (Araújo et al., 2011 *apud* WOCCU, 2008).

A seguir, na Tabela 4, são apresentados alguns dados do crescimento do ramo crédito em Minas Gerais, que demonstra o aumento no número de cooperados, de cooperativas e de empregados. De acordo com Araújo et al. (2011), conforme dados do BACEN, em 2007, o volume de negócios das cooperativas foram 62,99% menores que dos bancos privados e 30,59% menores que dos bancos públicos, mas as cooperativas estão cada vez mais perto de famílias que não tinham acesso ao microcrédito, assim, empregando a população, alavancando os negócios e as transações entre os agentes econômicos.

Tabela 4 - Panorama do crescimento do ramo crédito cooperativo em Minas Gerais

Dado	2019	2020	2021	2022
Número de Cooperados	1.517.592	1.662.606	1.881.827	2.186.409
Número de Cooperativas	179	175	173	169
Número de Empregados	12.299	13.003	14.115	15.601

Fonte: Anuário do Cooperativismo (2023).

Os números apresentados mostram que a abrangência dos serviços financeiros das cooperativas de crédito aumenta ano após ano, com um destaque para o período de 2020 a 2021, que teve o maior crescimento nos anos observados (aumento de 51,17% no número de cooperados e de 57,95% no número de empregados). Isso demonstra os benefícios de uma cooperativa na região que, além de oferecer os serviços financeiros, também geram poder de compra para a comunidade, ao contratar funcionários para prestarem os serviços de atendimento aos cooperados.

3 AS COOPERATIVAS DE CRÉDITO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL: O ESTUDO DE UMA COOPERATIVA LOCALIZADA NO SUL DE MINAS GERAIS

O setor cooperativo é importante para a sociedade, pois promove o uso de recursos privados e assume os riscos em benefício da própria comunidade em que opera. Sendo iniciativas conduzidas diretamente pelos cidadãos, as cooperativas são fundamentais para o desenvolvimento local, especialmente na formação de poupança e no financiamento de projetos empresariais, resultando em claros benefícios na geração de empregos e na distribuição de renda (Jacques; Gonçalves, 2016). Adiante, aborda-se o caso de uma cooperativa localizada no sul de Minas Gerais.

3.1 O SICOOB CREDIVASS

O Sistema de Cooperativas Financeiras do Brasil, Sicoob, é o maior sistema financeiro cooperativo do país, formado por cooperativas financeiras e empresas de apoio. Juntas, elas oferecem aos associados serviços variados, incluindo conta corrente, crédito, investimentos, cartões, previdência, consórcios, seguros, cobrança bancária e aquisição de meios eletrônicos de pagamento, entre outros (Bancoob, 2024). Na Figura 2, são apresentados os números do Sicoob.

Figura 2 - Números do Sicoob



A Cooperativa de Crédito de Livre Admissão do Sul de Minas Ltda. – Sicoob Credivass – foi fundada em julho de 1996, iniciando as atividades em 07 de janeiro de 1997, com 25 associados e um patrimônio inicial de 625 reais. Com o passar dos anos, passou a oferecer um atendimento aprimorado à comunidade, chegando a um patrimônio líquido ajustado superior a R\$160 milhões, ativos que ultrapassam R\$1,5 bilhões e mais de 53 mil associados (Sicoob Credivass, 2024).

O Sicoob Credivass é uma cooperativa de crédito de livre admissão pertencente à Central Crediminas e atuante em 41 municípios do estado de Minas Gerais. Sua presença inicial foi em São Gonçalo do Sapucaí (Unidade Centro), seguida por expansões para Campanha, Santa Rita do Sapucaí, Cambuí, Bom Repouso, Jacutinga, Cordislândia, Ouro Fino, Pouso Alegre (Unidade Centro), Passa Quatro, Itamonte, Itanhandu, Marmelópolis, Carmo de Minas, Cristina, Pedralva, Conceição das Pedras, Camanducaia, Natércia, Senador Amaral, Heliadora, Conceição dos Ouros, Munhoz, Virgínia, Borda da Mata, São José do Alegre, Congonhal, Turvolândia, Extrema, Cachoeira de Minas, Pouso Alegre (Unidade Foch), Estiva, Brazópolis, Espírito Santo do Dourado, Paraisópolis, Silvianópolis, Careaçú, São Sebastião da Bela Vista, São Gonçalo do Sapucaí (Agência de Negócios), Toledo, Alagoa, Monte Verde, Pouso Alegre (Unidade Fontes) e Delfim Moreira. Além disso, a cooperativa oferece serviços através de uma agência digital (Sicoob Credivass, 2024).

Esse número de agências é apenas de uma das 342 cooperativas singulares presentes na organização, o que reforça a afirmação imposta pelo Anuário do Cooperativismo (2023), ao dizer que as cooperativas sustentam o maior número de pontos de atendimento do país.

A ampla expansão das cooperativas em regiões onde os bancos não chegaram demonstra o interesse em atingir as comunidades que não possuem acesso ao microcrédito. Entretanto, para cobrir os custos da abertura de uma nova agência, a instituição precisa captar, emprestar e ofertar produtos que fidelizem os cooperados, e esse é um dos desafios enfrentados pelas cooperativas. Conforme mencionado por Sicsú e Crocco:

Com mais renda em uma determinada localidade, é esperado que uma agência bancária ali localizada possa captar uma quantidade maior de insumo e vender uma quantidade maior de produto. É esperado também que se uma região não possui uma quantidade mínima de renda monetária capaz de tornar uma agência lucrativa, esta região será excluída dos planos expansionistas-locacionais dos banqueiros (Sicsú; Crocco, 2003, p. 98).

Na Tabela 5, mostra-se a evolução da carteira de crédito do Sicoob Credivass no período de 2019 a 2023.

Tabela 5 - Evolução da carteira de crédito do Sicoob Credivass (em milhões de reais)

Modalidade	2019	2020	2021	2022	2023
Pronaf ¹	01	07	14	15	23
Pronamp ²	02	15	41	26	97
Crédito Rural	88	110	174	226	334
Crédito Geral	299	439	617	727	892

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Sicoob Credivass (2023, p. 7). Nota: ¹Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar; ²Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural.

No geral, todas as modalidades de crédito cresceram, chegando a um aumento de R\$956 milhões de 2019 a 2023, com um destaque para a linha de Pronamp que, apesar ter diminuído de 2021 para 2022, foi a linha que mais cresceu, saindo de R\$2 milhões em 2019 para R\$97 milhões em 2023.

Os números enfatizam o constante crescimento do volume de crédito cooperativo liberado para a população. Esse sistema promove acessibilidade ao crédito com taxas mais acessíveis que as de seus concorrentes no mercado. Sobre o movimento expansionista do cooperativismo de crédito no Brasil:

No âmbito do Sistema Financeiro Nacional, constata-se um movimento expansionista do cooperativismo de crédito a partir da década de 1990. Esse segmento vem se constituindo importante elemento no incremento econômico de regiões estagnadas, proporcionando inclusão financeira para parcela da população de menor poder aquisitivo, gerando emprego e renda, auxiliando na redução da pobreza e contribuindo para o aumento da eficiência do Sistema Financeiro Nacional (Jacques; Gonçalves, 2016 *apud* Chaves, 2011, p. 493).

A carteira de depósitos do Sicoob Credivass também obteve avanços, saindo de R\$368 milhões, em 2019, e chegando a R\$1,2 bilhões em 2023 (Sicoob Credivass, 2023). As captações são essenciais para o fornecimento de crédito, que não cresceu somente no Sicoob Credivass, mas em todo o sistema cooperativo. De acordo com o Banco Central do Brasil:

Com aumento de 28,6% no último ano, o total de ativos do cooperativismo de crédito somou R\$ 590 bilhões em dezembro [...] as captações, fundamentais para suportar o aumento do crédito, também cresceram em ritmo superior ao do restante do SFN, alcançando R\$ 466 bilhões (Banco Central do Brasil, 2023).

Desta forma, a singular Credivass apresenta um salto com relação ao incentivo na formação à poupança, uso consciente do crédito e educação financeira, itens esses que são enfatizados no Estatuto Social da entidade. A demonstração dos resultados financeiros (Tabela 6) apresenta a variação da carteira de captação da cooperativa entre 2022 e 2023.

Tabela 6 - Demonstração dos resultados da Credivass de 2022 e 2023 (em milhares de reais)

Captações	% de variação	31/12/2023	31/12/2022
Depósitos à vista	21,09%	354.756,31	292.969,61
Depósitos sob aviso	-3,38%	468,06	484,43
Depósitos a prazo	41,09%	619.189,02	438.857,88
LCA ¹	64,27%	168.722,79	102.709,45
LCP ²	29,30%	74.787,36	57.842,32
Total	36,41%	1.217.923,55	892.863,71

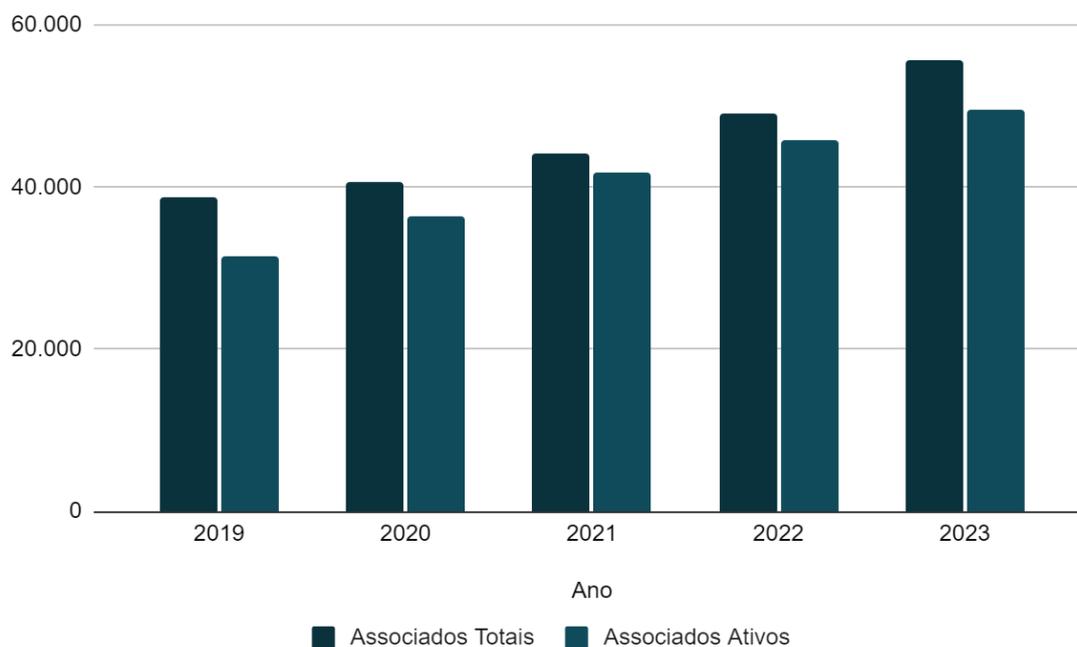
Fonte: Sicoob Credivass (2023, p. 26). Nota: ¹Letra de Crédito do Agronegócio; ²Letra de Crédito Imobiliário.

Através dos dados apresentados, certifica-se que a cooperativa possui uma captação mais expressiva do que de crédito liberado. Essa relação de captação de recursos e liberação de crédito é importante e deve ser mantida em equilíbrio, visto que a liberação de operações de crédito dependem de recursos financeiros oriundos dos depósitos, além de assumir o risco de crédito das concessões de empréstimos. Conforme mencionado por Freitas, Amaral e Braga:

(...) levando em consideração não somente a movimentação do cooperado, mas sim a relação entre capital investido e movimentações do mesmo ao longo do dado exercício, para que a cooperativa possa, desta forma, adotar medidas pertinentes para a concessão segura dos empréstimos, controlando assim o risco de crédito inerente às suas atividades (Freitas, Amaral, Braga, 2008, p. 141).

A singular, que iniciou suas atividades com apenas 25 cooperados, chegou a um patamar histórico de mais de 55 mil associados, sendo 89,33% deles ativos (Sicoob Credivass, 2023). Isso mostra a amplitude do acesso aos serviços oferecidos pelo Sicoob, trazendo a solução financeira e fomentando o acesso ao microcrédito e crédito rural à população da região.

No Gráfico 1, apresenta-se a evolução da quantidade de associados total e associados ativos, no decorrer dos anos de 2019 a 2023.

Gráfico 1 - Evolução de associados totais e ativos do Sicoob Credivass

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Sicoob Credivass (2023, p. 16-17).

As sobras líquidas à disposição da Assembleia (órgão máximo da cooperativa) saíram de R\$5 milhões, em 2019, para R\$25 milhões em 2023, sendo pouco mais de R\$20 milhões distribuídos entre os cooperados, que receberam de forma proporcional à sua margem de contribuição na cooperativa (Sicoob Credivass, 2023).

O sétimo princípio, a “Preocupação com a Comunidade”, demonstra que as cooperativas trabalham não apenas em benefício de seus membros, mas também no bem-estar geral da comunidade. Elas implementam políticas e projetos que promovem o desenvolvimento econômico, social e cultural, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de todos. Cançado e Gontijo (2004, p. 2) afirmam, a respeito da importância no apoio ao desenvolvimento local: “As cooperativas, como organizações de pessoas, tendem a estar vinculadas estreitamente à comunidade onde os cooperados residem, e desta maneira, o desenvolvimento desta comunidade reflete diretamente nos cooperados”.

No ano de 2023, o Sicoob Credivass investiu mais de 488 mil reais em patrocínios, reforçando relacionamentos já existentes, atraindo diferentes públicos e reforçando os seus valores, ao praticar o quinto e o sétimo princípios cooperativistas. O destaque foi o patrocínio na “1ª Festa do Peão”, em Pouso Alegre, que arrecadou fundos para a instalação da ala oncológica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio. Além disso, a cooperativa também patrocinou o atleta Giovani dos Santos, natural de

Natércia, integrante dos jogos Pan-Americanos de Guadalajara, realizados no México (Sicoob Credivass, 2023).

Além disso, a Credivass realizou diversos projetos sociais no ano de 2023, tais como: (i) a Páscoa Solidária, que destinava à entidade escolhida o valor de 10 reais para cada nova ativação de débito automático por um cooperado que não possuía essa função; (ii) o Natal Solidário, que reuniu a comunidade para comemorar a chegada do Natal em meio às luzes decorativas e ao coral de cântigo trazido pela cooperativa. Além disso, a cooperativa arrecadou mais de 37 mil reais provenientes da campanha, que destinava parte da receita gerada pelo uso do cartão de crédito à instituições de caridade (Sicoob Credivass, 2023).

As cooperativas de crédito promovem a sustentabilidade ambiental ao financiar projetos de energias renováveis, agricultura sustentável e conservação ambiental. Viana (2016) cita que as cooperativas de crédito possuem potencial dentro das instituições sustentáveis, desde que desempenhem o seu papel na comunidade. Em 2023, o Sicoob Credivass desenvolveu o “2º Prêmio Produtor Sustentável”, que reconhece as ações tomadas por produtores rurais - tomadores de crédito da cooperativa - que praticam uma atividade sustentável, seguindo as diretrizes do ESG - *Environmental, Social and Governance* (Sicoob Credivass, 2023).

Em relação ao capital humano, a cooperativa promove continuamente a educação através de projetos de redação nas escolas e programas de capacitação para seus funcionários. Em 2023, a Credivass destinou mais de 43 mil reais para apoiar a formação acadêmica de seus colaboradores, incluindo cursos de graduação, pós-graduação e certificações da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA (Sicoob Credivass, 2023). Essa iniciativa reforça o quinto princípio cooperativista, “Educação, Formação e Informação”, evidenciando o compromisso constante da cooperativa com a qualificação de seus funcionários e da comunidade local. Além disso, como mencionado por Jacques e Gonçalves (2016), a geração de empregos e o aumento da renda proporcionados pela cooperativa impulsionam a economia da região onde ela atua.

Dados os fatos apresentados, o Sicoob Credivass exemplifica como uma cooperativa de crédito pode evoluir e impactar positivamente a comunidade ao longo dos anos. Desde sua fundação, em 1996, com apenas 25 associados e um patrimônio inicial pequeno, a cooperativa expandiu-se significativamente, atingindo mais de 53 mil cooperados e um patrimônio líquido superior a 160 milhões de reais. Sua presença em 41 municípios de Minas Gerais e a implementação de uma Agência Digital refletem o

compromisso com a acessibilidade e a inovação. Além disso, a ênfase no quinto e sétimo princípios cooperativistas demonstra o compromisso do Sicoob Credivass com o desenvolvimento sustentável e o bem-estar da comunidade, evidenciado por investimentos em projetos sociais, educacionais e ambientais. À respeito dos atos cooperativistas, segundo Silva, Abrantes e Oliveira (2012):

Promover a educação cooperativista é de suma importância, porque é formando e capacitando os cooperados e os colaboradores que se fortalece a ideia do cooperativismo e também a cooperativa, fazendo com que os cooperados, os colaboradores e a cooperativa cresçam juntos (Silva; Abrantes; Oliveira, 2012, p. X).

Esse modelo de operação não apenas proporciona serviços financeiros acessíveis, mas também promove a inclusão social e o desenvolvimento econômico regional, reafirmando o papel crucial das cooperativas de crédito no fortalecimento das economias locais e na melhoria da qualidade de vida das pessoas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como principal objetivo descrever o papel das cooperativas de crédito no contexto brasileiro e, de modo específico, apresentou-se os conceitos e o panorama geral sobre as cooperativas de crédito; e foi descrito o caso de uma cooperativa de crédito com foco especial no Sicoob Credivass, uma cooperativa localizada no Sul de Minas Gerais.

A análise demonstrou que as cooperativas de crédito, ao contrário dos bancos comerciais, priorizam o atendimento das necessidades financeiras de seus membros e promovem o desenvolvimento local através de princípios cooperativistas como a gestão democrática, a adesão voluntária, a intercooperação e a preocupação com a comunidade. Esses princípios têm sido fundamentais para a expansão e a consolidação das cooperativas de crédito no Brasil e no mundo.

Ao longo do estudo, foi evidenciada a evolução positiva do número de cooperados, que saiu de 10,7 milhões em 2019 para mais de 15 milhões em 2022 (um aumento de 43,72%) e de empregados no setor, com 71,4 mil em 2019 e chegando a quase 100 mil em 2022 (aumento de 38,46%), assim como o aumento significativo no volume de operações de crédito, ultrapassando os 361 bilhões de reais (7,05% do SFN). Esses dados reforçam a importância dessas instituições no fortalecimento da economia local, proporcionando acesso ao crédito com taxas mais justas e inclusivas.

O caso do Sicoob Credivass exemplifica claramente essa tendência, com um crescimento notável em sua carteira de crédito (aumento de quase 1 bilhão de reais em operações liberadas, de 2019 a 2023) e de depósitos (total depositado superou 1,2 bilhões de reais, com um aumento de 36,41% de 2022 para 2023), além de uma expansão significativa de sua presença em diversos municípios, com 44 agências físicas em 41 municípios e uma agência digital. Esse crescimento não só fortalece a instituição, mas também contribui diretamente para o desenvolvimento econômico das regiões onde atua, promovendo a inclusão financeira e apoiando a economia local.

No entanto, esse estudo se limitou a analisar apenas uma cooperativa de crédito e não realizou uma investigação mais profunda de todos os resultados obtidos no período. Portanto, sugere-se que futuros estudos realizem uma análise mais abrangente das demonstrações financeiras de diversas cooperativas, a fim de fornecer uma visão ampla do gerenciamento de risco dessas instituições e do impacto no desenvolvimento econômico e social.

REFERÊNCIAS

- ANUÁRIO DO COOPERATIVISMO. Ramo crédito. **Anuário do Cooperativismo**, 2023. Disponível em: <<https://anuario.coop.br/ramos/credito>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.
- ARAÚJO, T. et al. Cooperativas de crédito: a evolução dos principais sistemas brasileiros com um enfoque em indicadores econômicos-financeiros. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, vol. 9, n. 1, p. 117-126. Santiago: Universidade Federal do Ceará, 2011.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Cooperativas de crédito crescem e operam em mais da metade dos municípios. **Banco Central do Brasil**, 2023. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/detalhenoticia/703/noticia>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. Modelo de negócios de cooperativas de crédito. **Banco Central do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE083_Modelo_de_negocios_de_cooperativas_de_credito.pdf>. Acesso em: 2 de junho de 2024.
- BANCOOB. Sobre o Sicoob. **Bancoob**, 2024. Disponível em: <<https://www.bancoob.com.br/sobre-o-sicoob>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.
- BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971**. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm>. Acesso em: 2 de junho de 2024.
- BRESSAN, V. G. F.; BRAGA, M. J.; BRESSAN, A. A.. Análise da dominação de membros tomadores ou poupadores de recursos nas cooperativas de crédito mineiras. **Economia Aplicada**, v. 16, n. 2, p. 339–359, abr. 2012.
- CANÇADO, A.; GONTIJO, M. Princípios Cooperativistas: origens, evolução e influência na legislação brasileira In: **Encontro de investigadores latino-americano de cooperativismo**. São Leopoldo, 2004.
- FERRARI, H. Número de associados a cooperativas de crédito sobe 9,6% em 2019, diz BC. **Poder 360**, 2020. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/economia/numero-de-associados-a-cooperativas-de-credito-sobe-96-em-2019-diz-bc/>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.
- FREITAS, A.; AMARAL, I.; BRAGA, M. A influência dos riscos de liquidez e de crédito no processo de conversão das cooperativas de crédito rural em cooperativas de crédito de livre admissão: um estudo de caso. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 4, 2018..
- JACQUES, E.; GONÇALVES, F. Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros. **Economia e Sociedade**, v. 25, n. 2. Campinas: Unicamp, 2016.

LIMA, R; AMARAL, H. Inadimplência nas cooperativas de crédito de livre admissão. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 5, n. 12, 2011.

LOBO, F. Cooperativas de Crédito: o que são e como funcionam. **Xp Expert**, 2022.

Disponível em:

<<https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/relatorios/cooperativas-de-credito-o-que-sao-e-como-funcionam/>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

LUDWIG, R. Compreendendo os fatos históricos e os princípios cooperativistas.

Revista Scientia Alpha, v. 1, n. 1, 2023.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. História do cooperativismo. **Portal do Cooperativismo Financeiro**, 2016. Disponível em:

<<https://cooperativismodecredito.coop.br/cooperativismo-2/historia-do-cooperativismo/os-7-principios-do-cooperativismo/>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

SICOOB CREDIVASS. Estatuto Social. **Sicoob Credivass**, 2023. Disponível em:

<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredivass/relatorios/-/document_library/O3r9u4hoQPtB/view_file/169293856?_com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB_redirect=https%3A%2F%2Fwww.sicoob.com.br%2Fweb%2Fsicoobcredivass%2Frelatorios%2F-%2Fdocument_library%2FO3r9u4hoQPtB%2Fview%2F125950628%3F_com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB_redirect%3Dhttps%253A%252F%252Fwww.sicoob.com.br%252Fweb%252Fsicoobcredivass%252Frelatorios%253Fp_p_id%253Dcom_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB%2526p_p_lifecycle%253D0%2526p_p_state%253Dnormal%2526p_p_mode%253Dview>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

SICOOB CREDIVASS. Relatório anual. **Sicoob Credivass**, 2023. Disponível em:

<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredivass/relatorios/-/document_library/O3r9u4hoQPtB/view_file/196001383?_com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB_redirect=https%3A%2F%2Fwww.sicoob.com.br%2Fweb%2Fsicoobcredivass%2Frelatorios%2F-%2Fdocument_library%2FO3r9u4hoQPtB%2Fview%2F196001369%3F_com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB_redirect%3Dhttps%253A%252F%252Fwww.sicoob.com.br%252Fweb%252Fsicoobcredivass%252Frelatorios%252F-%252Fdocument_library%252FO3r9u4hoQPtB%252Fview%252F125950616%253F_com_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB_redirect%253Dhttps%25253A%25252F%25252Fwww.sicoob.com.br%25252Fweb%25252Fsicoobcredivass%25252Frelatorios%25253Fp_p_id%25253Dcom_liferay_document_library_web_portlet_DLPortlet_INSTANCE_O3r9u4hoQPtB%252526p_p_lifecycle%25253D0%252526p_p_state%25253Dnormal%252526p_p_mode%25253Dview>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

SICOOB CREDIVASS. Vem ser coop com a gente. **Sicoob Credivass**, 2024.

Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredivass/sicoob-credivass>>.

Acesso em: 2 de junho de 2024.

SICSÚ, J; CROCCO, M. Em busca de uma teoria da localização das agências bancárias: algumas evidências do caso brasileiro. **Economia**. Niterói, v. 4, n. 1, p. 85-112, 2003

SILVA, P.; ABRANTES, R.; OLIVEIRA, A. Doutrina e princípios cooperativistas: um estudo de caso na cooperativa Maxi Mundi. **Revista Científica do ITPAC**, v. 5, n. 3. Araguaína, 2012.

SISTEMA SICOOB. O que é o Sicoob. **Sistema Sicoob**, 2024. Disponível em: <<https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcredivass/sistema-sicoob>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

SOMOSCOOP. Crédito. **SomosCoop**, 2024. Disponível em: <<https://somos.coop.br/conheca-o-coop/onde-estamos/credito>>. Acesso em: 2 de junho de 2024.

VIANA, C. **Desempenho de sustentabilidade de cooperativas de crédito: um estudo em um sistema cooperativo de crédito brasileiro**. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Gestão Negócios), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2016.